EDITORIAL

Mudam-se os mundos, mudam-se os rumos, e para quais rumos caminha a formação de professores neste vasto "mundo" do século XXI? O processo formativo se faz sempre tensionado pelo rompimento com as realidades, também sempre modificado pela temporalidade, sobretudo pela subjetividade intrínseca ao Ser. Neste aspecto, o formar-se professor nunca deixou de ser carregado de si, do que se constitui de fato o estar-se e fazer-se no ofício. Isto porque o "como ensinar", e o "como aprender" se constituem no continuum dos trajetos tomados por esta profissão.

No que tange ao espaço escolar, locus dos sujeitos deste novo tempo, percebe-se a imersão das escolas em uma conjuntura ímpar, cuja linearidade cartesiana se desfez, o espaço/tempo natural do fazer docente mudou, e, simultaneamente, o aluno também. Aliados a essa interação pós-moderna, informativa e cibernética, a epistemologia se amálgama, sob o prisma da interatividade: os saberes se entrelaçam, as aprendizagens se enriquecem, em igual medida, notadamente, expandem-se novos cenários à formação docente.

Sob esse contexto plural, a exigência por novas competências profissionais expõe os artífices a interessantes e desafiadores momentos de aprendizagens, que se apresentam tão assustadores quanto. Assim, a caracterização multifacetada de docentes do Sudoeste Baiano, bem como dos futuros profissionais dos cursos de licenciaturas, em especial, das Ciências Biológicas e da Química, compõe-se da escolarização, cujo processo tem-se desenvolvido de diversos modos e com expressões coletivas diversas, tais como as que se expressaram no **I Congresso de Educação do IF Baiano, *Campus*, Guanambi (CEIF – 2023),** intitulado "Múltiplos Olhares à Formação Docente na Contemporaneidade".

O referido evento ocorreu nos dias, **24 a 27 de outubro de 2023**, e contemplou práticas inerentes à estrutura pedagógica da formação inicial docente e sua relação com ações inclusivas e divulgação da Ciência, ao intercambiar conhecimentos de pesquisadores do Brasil, sob as nuanças específicas de cada uma das carreiras dos cursos supracitados. Suas discussões contemplaram abordagens dos ensinos da Biologia, das Ciências Ambientais e da Química, mediante ações engendradas nesses e nos Programas Institucionais de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e da Residência Pedagógica (PRP). Também ocorreram, de modo simultâneo, o Simpósio Integrado das Licenciaturas em Ciências Biológicas e Química – **SIMBIO, SIENQ e SIMPESMA**, respectivamente, nesta 1ª, 3ª e 1ª edição (ões), cujos debates aprofundaram a atuação docente, o currículo e a avaliação, além de questões específicas de cada área e suas especificidades e visões sistêmicas individualizadas para os problemas locais com dilemas complexos do ensino-aprendizagem. Somado a isso, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) promoveu o **3º Encontro de Diversidade e Inclusão**, com

discussões voltadas às perspectivas teórico-científicas e aos subsídios pedagógicos diversificados de procedimentos didático-pedagógicos para os cenários formativo e inclusivo frente às atuais demandas da formação inicial e continuada de profissionais voltadas à inclusão.

Nesse sentido, o evento buscou integrar atividades que envolvessem profissionais nas suas mais distintas expertises, posto que tal ação não só reconfigura o cenário formativo acadêmico, mas também prospecta a criação de cenários outros nos quais os licenciandos consigam observar a formação sob diferentes facetas da carreira profissional. Desse modo, pôde-se constatar o protagonismo estudantil na/da sua formação, por meio do compartilhamento de experiências, ao longo dos programas de iniciação à docência, e em ações disciplinares e interdisciplinares. Por certo, enquanto bolsistas dos programas Pibid e Residência Pedagógica, as apresentações científicas, resultantes de pesquisas e de vivências, possibilitaram-lhes construir a identidade docente na dinâmica escolar. Outrossim, novos olhares lhes permitiram fomentar e engendrar futuras publicações os tornando proativos na pesquisa. Além disso, os partícipes puderam trocar informações, mediante relatos de experiências do processo de ensino aprendizagem, e problematizaram posturas crítico-reflexivas.

Do ponto de vista da Instituição de Ensino Superior, os docentes construíram intercâmbios entre as comunidades científica e regional, com o I Simpósio sobre o Parque Estadual da Serra dos Montes Altos (I Simpesma), dada a necessária e produtiva interação: os seres humanos não consistem em paredes que se sustentam por cimento, ferro e blocos. São "espaços de história", "de resistências" e "de conquistas", agem-se, no meio externo, no intuito de vivenciar suas contradições e mitigar estigmas sociais delegados à escola pública ancorados no conhecimento acadêmico.

Assim, ao se discutirem ações pedagógicas específicas, os profissionais da Química e das Ciências Biológicas potencializaram momentos de enriquecimento com posicionamentos firmes para ações inéditas, tais como se criar um documento de conservação do Parque Estadual da Serra dos Montes Altos, além de promover estímulos sobre condutas éticas e humanas comprometidas com as necessidades socioeconômicas e ambientais da comunidade. Somaram-se a esses construtos coletivos, o desenvolvimento de habilidades interrelacionais à vida pessoal e ao exercício da profissão. Com isso, ganharam o atual e o futuro profissional da docência por discutirem e se envolverem com temáticas profícuas à sociedade.

Bárbara Katharinne Alves Borges Lessa[1] e **Sílvia Cláudia Marques Lima**[2]

[1] Docente, Instituto Federal Baiano - *Campus* Guanambi. Mestra em Educação. Professora EBTT e Ensino Superior no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.
[2] Docente, Instituto Federal Baiano - *Campus* Guanambi. Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UESC). Membro do Grupo de Pesquisa em Linguagens do IF Baiano (GPELIF) em Práticas Discursivas e Representações Sociais.